

## ANEMIA INFECCIOSA EQUINA: REVISÃO DE LITERATURA

TEDESCHI, Thiago

SAITO, Angela Satiko

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça – SP FAEF/FAMED

ZAPPA, Vanessa

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça – SP FAEF/FAMED

### RESUMO

A Anemia Infeciosa Eqüina (AIE), conhecida mundialmente como Febre-do-pântano, é considerada uma das principais doenças que acometem eqüídeos principalmente no Pantanal. Os vetores desta enfermidade incluem o *Stomoxys calcitrans*, popularmente conhecida como mosca dos estábulos, e a mosca dos cavalos (*Tabanus* sp), ambos insetos hematófagos. Esta doença não possui tratamento, sendo indicado o sacrifício dos animais afetados.

**Palavras-chave:** eqüino, anemia, *Tabanus* sp

**Tema Central:** Medicina Veterinária

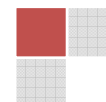
### ABSTRACT

The equine infectious anemia (EIA), known worldwide as a fever-the-swamp, is considered one of the major diseases that affect equid mainly in the Pantanal. The vectors of this disease include *Stomoxys calcitrans*, popularly known as the stables fly, and fly the horses (*Tabanus* sp), both hematophagous insects. Is disease has no treatment, and indicated the sacrifice of animals affected.

**Key-words:** horse, anemia, *Tabanus* sp

## 1. INTRODUÇÃO

Algumas doenças, dentre as quais a Anemia Infeciosa Eqüina (AIE), pode comprometer irreversivelmente o desempenho dos eqüídeos, afetando indiretamente a pecuária extensiva é conhecida mundialmente como Febre-do-pântano, é causada por um retrovírus pertencente à subfamília dos lentivírus, o qual infecta membros da família Equidae (SILVA; ABREU; BARROS; 2001). Os mesmos autores citam ainda que a doença foi inicialmente diagnosticada na França, no final do século passado, e, atualmente, apresenta distribuição mundial (SILVA; ABREU; BARROS; 2001). A



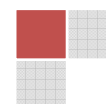
doença está difundida por todo o mundo, apresentando-se em particular onde são criados em quantidades crescente de eqüinos esportivos, grandes estabelecimentos e áreas úmidas (CORREA, 1965; RICHETER, 1999). O presente trabalho tem como finalidade fazer uma revisão de literatura desta doença que ainda vem acometendo os eqüinos do Brasil.

## 2. CONTEÚDO

A transmissão da doença de um animal infectado de um animal sadio é realizada em primeiro lugar, por insetos picadores hematófagos que vivem ao ar livre, principalmente tabanídeo (*Tabanus Sp*) e nas baias, por moscas como o (*Stomoxys calcitrans*), em eqüinos com ferimentos abertos, podem ser transmitidas por moscas com aparelho bucal lambedor, além de materiais perfuro cortantes (RICHETER, 1999). O período de incubação do agente na forma experimental varia de 8 a 15 dias e naturalmente varia de 14 a 21 dias (CORREA, 1965).

Está enfermidade segundo Correa (1965) apresenta 4 formas clinicas; Forma aguda, iniciando bruscamente tendo como sintomas a febre alta e continua podendo atingir 40 a 42 graus de temperatura nos dois primeiros dias da doença, fraqueza muscular muito pronunciada, perturbação circulatória com pulso fraco e acelerado, perturbação respiratórias consistindo em dificuldade ao mais leve esforço, diminuição do apetite, poliúria e albuminúria e abortamento, está forma de doença dura de 5 a 21 dias. Forma subaguda; Os sintomas são os mesmos da forma aguda apenas mais atenuados e intermitentes. Forma crônica; pode ser primaria ou secundária, se manifestando por febre intermitente com maior duração fraqueza muscular, andar cambaleante, emagrecimento progressivo, edemas nas regiões em declive nos quais aparecem e desaparecem e ataque de cólica. Na forma latente, os animais não apresentam sintomas sendo portadores da enfermidade (CORRÊA, 1965).

O diagnostico da anemia infecciosa apresenta, geralmente grandes dificuldades, já que nenhum dos sintomas citados são específicos nem patognomônicos por si próprios. Na maioria dos casos, o diagnostico e estabelecido



coordenando diversos achados independentes. Resulta relativamente simples de emitir quando a doença aparece na sua forma aguda provocando a morte em poucos dias. É difícil se forem formas crônicas e de evolução latente, nas quais com freqüência somente são observados ocasionais acessos de febre, irregulares e separados por longo espaço de tempo. Outros meios de diagnósticos incluem pesquisa de hipoglobulia, taxa de gamaglobulina, pesquisa de siderocitos (ISHII), incubação experimental num cavalo sadio (CORRÊA, 1965).

A doença tem como diagnóstico diferencial a influenza eqüina, pelos sintomas apresentados (CORREA, 1965; RICHER, 1999).

A AIE é, até o momento, uma doença incurável e a legislação pertinente preconiza o sacrifício dos animais soropositivos (SILVA; ABREU; BARROS; 2001).

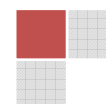
A profilaxia consiste em quarentena dos animais adquiridos, sacrifício para os animais doentes e ou suspeitos, desinfecção enérgicas dos locais, usando formol a 2% ou melhor, empregar uma vassoura de fogo; assepsia de toda intervenção cirúrgicas e seringas e agulhas, proteção contra insetos hematófagos, telando os estábulos desinfecção das feridas da pele, não criar cavalos nas pastagens infectadas; na área onde a doença evitar o uso de freios, escovas rasgadeiras. Não há vacinas contra essas viroses (CORREA, 1965).

### 3. CONCLUSÃO

A anemia infecciosa eqüina é uma doença que ainda vem acometendo em todo o Brasil, sendo uma enfermidade altamente contagiosa e de evolução rápida, causado prejuízos econômicos aos criadores de eqüinos.

### 4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RICHETER, W.; Anemia infecciosa eqüina. In: BEER, JOACHIM; **Doenças infecciosas em animais domésticos**. São Paulo: Roca. 1999. 210 a 218 p.



OUTOBRINO, C.; Anemia infecciosa dos eqüinos. In: OUTOBRINO, C.; **Doenças infecciosas dos animais domésticos: Viroses dos animais**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1965. 188 a 198.

SILVA, R. A. M. S; ABREU, U. G. P; BARROS, A. T. M.; **Anemia Infecciosa Eqüina: Epizootiologia, Prevenção e Controle no Pantanal**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2001. 30p.

